

 <p><i>Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival</i></p>	<h1>O GAÚCHO</h1> <p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <h2>120 anos da República</h2>
	<p style="text-align: center;">Ano 2009 Nr 65</p>

CARTA AO GENERAL HEITOR FONTOURA DE MORAIS

Resende, A Cidade dos Cadetes, 29 de janeiro de 2009.

Prezado e estimado chefe e amigo
Gen Bda Heitor Fontoura de Moraes

Acuso o recebimento de seu precioso livro: MORAIS, Heitor Fontoura de. General. **Revelações Históricas do Sul do Brasil. Jaguarão: Edição do autor, 2008.**

Obra em que o autor, estudioso atento de nossa História escreve, com apoio na bibliografia que apresenta, onde se destacam os autores Gen Paula Cidade, Gen Riograndino Costa e Silva e Cel Genserico Vasconcelos, patronos de cadeira na Academia de História Militar Terrestre do Brasil, e mais o Visconde de São Leopoldo e o Dr. Fernando Luiz Osório, nome da Delegacia da AHIMTB em Bagé. Obra que o autor enriqueceu com suas observações, vivências e interpretações apoiadas em esquemas que facilitam o entendimento.

O autor a dedica à memória de seu pai, o Cel Luiz Carlos de Moraes, um grande amante das coisas do Rio Grande do Sul e que lhe transmitiu este forte sentimento.

Cel Luiz Carlos de Moraes, que foi destacado oficial do Exército, historiador e lexicográfico, e também folclorista e tradicionalista gaúcho. Foi sócio, em 1943, do IHGRGS, e publicou, no Centenário da Revolução Farroupilha em 1935, o **Vocabulário Sul Rio-Grandense**. E também foi membro da Academia Rio-Grandense de Letras, onde foi o encarregado do elogio fúnebre do grande historiador General Souza Docca, hoje patrono de cadeira da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e nome de sua Delegacia em São Borja.

O Cel Luiz Carlos de Moraes foi Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre de 1938/39, o último do CMPA em sua primeira fase, quando foi substituído pela Escola Preparatória de Cadetes, em 1939. Isto conforme consta em nosso livro: **A História do Casarão da Várzea 1885-2005**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, a ser lançado pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil e Instituto de História e

Tradições do Rio Grande do Sul no CMPA em Formatura Geral em 21 de março de 2009.

Ao General Heitor devemos a doação de documentos originais sobre o Marechal José de Abreu, que explicam as dificuldades que teve com seus desertores, mobilizados em Cima da Serra e no meio dos quais encontrou a morte na Batalha do Passo do Rosário, em 20 de fevereiro de 1927, em condições que reproduzimos em **Os 175 anos da Batalha do Passo do Rosário**. Porto Alegre: 2002.

Reencontramos o General Heitor quando escrevemos a **História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas**, biografando-o sinteticamente às p. 76/77 como o último comandante da ID/3 e o primeiro da 8ª Bda Inf Mtz. Sendo que no lançamento ao público presente, exaltou nossa obra como historiador militar, pouco conhecida dos presentes, o que muito nos honrou e estimulou.

No Centenário da 8ª Bda Inf Mtz, o General Heitor e o General Cureau foram os únicos ex-comandantes presentes, e lá estivemos como convidado e participante daquela memorável comemoração organizada pelo Gen Bda Peternelli, atual comandante da Brigada de Aviação. Comemoração na qual, na Ordem do Dia, sentimos como ela refletiu nossa História da Brigada, e mais, sobre o seu patrono por nós proposto, o Marechal de Campo Manoel Marques de Souza I que foi o primeiro filho do Rio Grande do Sul ao governá-lo como Capitania independente.

O General Heitor sempre nos convoca para visitá-lo em Jaguarão. Vontade não nos falta e sim oportunidade. Pois foi lá que meu avô, Cel Gen Genes Gentil Bento, na qualidade de sub-chefe de Polícia, pacificou os republicanos de Jaguarão, da parte liderada por Carlos Barbosa com a oposição da mesma. E as pacificou com o reconhecimento das duas correntes, conforme registrou em livro o notável historiador filho de Jaguarão Dr. Sérgio da Costa Franco.

Em seu precioso livro, o General Heitor reverencia a memória de seu pai. Em **Presença inicial**, aborda a presença dos Bandeirantes no RGS e as Reduções e Missões jesuíticas. Em **Antecedentes**, aborda a fundação do Rio Grande do Sul. **Do outro lado**, aborda a História da Colônia do Sacramento. Em **Tratado de Madrid e a Guerra Guaranítica** aborda o Tratado de Madrid de 1750 e a Guerra Guaranítica, para Espanha e Portugal evacuarem os Sete Povos das Missões. Em **Atingindo o sítio de Colonia do Sacramento**, aborda o vazio demográfico entre Santa Catarina e Colônia e As Guerras do Sul (1763/77). Em **Atuação adversa**, aborda as ocorrências que contribuíram para a formação da alma rio-grandense. Em **Lutas no Prata**, aborda as lutas para definir o destino brasileiro do Rio Grande do Sul brasileiro. Em **Lindes Fronteiras**, aborda as lutas para a fixação de nossas fronteiras no Sul. Em **Vinculações**, aborda as lutas para definir o Rio Grande do Sul, brasileiros ameaçados por interesses conflitantes de vizinhos e faz alguns retrospectos ao passado. Em **Varões ilustres**, aborda os marechais José de Abreu e Manuel Luiz Osório, que se destacaram no processo de afirmação do Rio Grande do Sul. Em **Momentos Revolucionários**, aborda os maus-tratos do povo gaúcho, mas que deu passos para a frente. E focaliza os horrores da Revolução Federalista, que abordamos do ponto de vista do Exército na **História da 3ª Região Militar**, 1889/1953, e corrige diversas injustiças federalistas contra o Exército, que ficou em silêncio por um século.

Em **História pela Geografia** aborda, sobre Geopolítica, considerações interessantes. Em **Aspectos sociais** aborda assunto relevante sobre a formação social do Rio Grande do Sul. Em **Ainda varões ilustres**, recorda heróis rio-grandenses e inicia com esta frase lapidar:

“De todos os bens da vida , a glória e o é mais alto bem. O corpo há muito que já é pó. Mas o nome ecoa ainda além.”

Em **Arrematando**, aborda uma síntese retrospectiva de seu estudo e interpretações, afirmando que a historiografia Sul-riograndense constitui uma fecunda sucessão de atos de nítida inspiração geopolítica. Com o que concordamos ao escrevermos nosso livro, prefaciado pelo historiador e geopolítico e nosso falecido amigo General Carlos de Meira Mattos:

Inspirações geopolíticas de Portugal e do Brasil no Prata e suas repercussões na formação do Rio Grande do Sul.

Concluindo, o General Heitor Fontoura de Moraes, em seu livro **Revelações Históricas do Sul do Brasil**, ministrou uma aula magna aos seus privilegiados leitores sobre a História do Rio Grande do Sul, enriquecido com seus esquemas elucidativos, sua vivência e grande amor ao Rio Grande, herança de seu pai e suas interpretações.

Parabéns ao velho e admirado amigo por este precioso legado, a historiografia do Brasil no Rio Grande do Sul.

Com apreço, admiração e gratidão por esta sua notável e proveitosa aula de História do Rio Grande do Sul, da qual faço votos que tire muito proveito o Movimento Tradicionalista Gaúcho, que marcou como objetivo cultural em 2009 a abordagem da História do Rio Grande do Sul.

Cláudio Moreira Bento Cel

Presidente da Academia de História militar do Rio Grande do Sul (AHIMTB), do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) e academias Canguçuense e Piratiniense de História